



Número do trabalho:	115
Título:	FLUROSE DENTAL EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO
Autores:	Vinicius Felten, Thiago Valente, Márcia Cançado Figueiredo, Lina Hashizume
Palavras-Chave:	Microabrasão do Esmalte Flurose Dental Estética Dental
Modalidade:	Pôster

RESUMO

A odontologia vem diminuindo, na medida do possível, os índices das doenças bucais mais prevalentes: cárie e periodontal, enfatizando cada vez mais na importância da higiene bucal, orientação de uma adequada dieta e o uso racional de flúor. O uso de forma equivocada de flúor pode causar uma preocupação em termos de saúde coletiva, denominada fluorose dentária. A fluorose dentária causada pelo consumo de águas subterrâneas fluoretadas, é endêmica em algumas regiões brasileiras. e, a solução deste problema envolve a captação de águas apropriadas de fontes alternativas e a compreensão sobre como a população percebe a relação entre a água consumida e suas doenças e como aplica esse conhecimento no uso da água. Ela está ligada a deformações do esmalte e ocorre em consequência da ingestão prolongada de flúor na faixa etária em que o esmalte está em fase de formação. Caracteriza-se pelo aumento da porosidade do esmalte, fazendo com que este adquira aspecto opaco e manchado, com coloração que varia desde o branco até vários tons de marrom, ou mesmo preto. Clinicamente, as características vão desde finas linhas brancas cruzando o dente em forma de traço a várias formas de erosão. Nos casos graves, a perda da substância do esmalte pode levar a deformidades anatômicas dos dentes, chegando em alguns casos à perda dos mesmos. Estas alterações estéticas e funcionais, provocadas pela fluorose dentária podem interferir nos aspectos psicológicos e por conseguinte, na auto-estima dos jovens afetados. Frente a esses aspectos, cada vez mais freqüente vem sendo a



IX CLIOA 2015

CONGRESSO
LATINO-AMERICANO
INTERDISCIPLINAR
DO ADOLESCENTE

CONGRESO
LATINOAMERICANO
INTERDISCIPLINARIO
DEL ADOLESCENTE

Dias 11, 12 e 13 de Junho

Porto Alegre, RS, Brasil

www.inf.ufrgs.br/clioa

procura por tratamentos odontológicos visando minimizar maiores danos aos tecidos dentários, trabalhando dentro da filosofia da mínima intervenção e máxima prevenção (MI). Deste modo, o objetivo desse trabalho foi apresentar um relato de um paciente do sexo masculino, 11 anos de idade, residente na zona rural do município de Santo Amaro, no estado do Rio Grande do Sul, que foi levado até a Clínica Infanto-juvenil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela sua mãe. Sua queixa principal era de que seus dentes anteriores estavam escurecidos, com manchas amarronzadas. Segundo o paciente jovem, ele tinha vergonha de sorrir, o que pode-se concluir que o mesmo já estava sendo afetado emocionalmente e este fato interferia em suas atividades diárias, principalmente naquelas em que o contato social está envolvido. Clinicamente foi diagnosticado como fluorose dentária grau 4 segundo o índice de Dean e, para tanto, optou-se por realizar, primeiramente, o teste de cor da resina, para após uma semana realizar a micro abrasão nos elementos 11 e 21 e finalizando com facetas de resina composta. O paciente tem sido acompanhado semestralmente e, devido ao sucesso de seu tratamento odontológico estético, ele deixou de ser um indivíduo estigmatizado e vulnerável àquilo que os outros viam como sendo o seu defeito.

